

Encontro de *Aedes scapularis* (Diptera: Culicidae) em criadouro artificial em localidade da região Sul do Brasil

Occurrence of Aedes scapularis (Diptera: Culicidae) in artificial breeding area of Southern Brazil

Allan M. da Silva e Regiane M. T. de Menezes

Laboratório de Entomologia Médica da Fundação Nacional de Saúde, Jacarezinho, PR - Brasil (A.M.S.), Laboratório de Entomologia da Superintendência de Controle de Endemias, São Paulo, SP - Brasil (R.M.T.M.)

Resumo

Duas larvas de *Aedes scapularis* foram encontradas em um criadouro artificial, no Município de Sertaneja, Norte do Estado do Paraná, Brasil, durante atividade de rotina para o controle de vetores da dengue.

Aedes. Ecologia de vetores.

Abstract

Two larvae of *Aedes scapularis* were found in an artificial breeding site, in the Sertaneja County, North of the Paraná State, South Brazil, in the course of routine work for the control of dengue vectors.

Aedes. Ecology, vectors.

Aedes scapularis, em contraste com as demais espécies do grupo *scapularis*, encontra-se amplamente distribuída do Sudoeste dos Estados Unidos ao Norte da Argentina (Forattini², 1965; Arnell¹, 1976). Esse mosquito é vetor potencial de várias arboviroses, como encefalite equina venezuelana e febre amarela, que acometem o homem e animais (Arnell¹, 1976, Forattini⁴, 1995). Foi constatado como vetor secundário de filariose bancroftiana por Rachou e col.⁸ (1955), no Estado de Santa Catarina. Incriminado como provável vetor na epidemia de encefalite por vírus Rocio no Vale do Ribeira, Sudeste do País (Forattini³, 1981), teve sua competência vetorial comprovada em

laboratório (Mitchell e Forattini⁷, 1984). *Aedes scapularis* é bem adaptado às transformações antrópicas do ambiente natural. Apresenta forte tendência à endofilia e domiciliação, revestindo-se de grande importância epidemiológica (Forattini⁴, 1995).

As formas imaturas desenvolvem-se em variedade de criadouros temporários ou semipermanentes, sujeitos a regime alternante de inundação e dessecação. São exemplos: as poças de alagamento de rios, terrenos alagadiços, margens de brejos, buracos e depressões no solo, ensolarados ou parcialmente sombreados (Forattini², 1965, Arnell¹, 1976).

Em 29 de março de 1995, em atividade de rotina da Fundação Nacional de Saúde (FNS), para o controle de vetores da dengue, na localidade de Porto Charles Nauffal, à margem esquerda do rio Paranapanema, Município de Sertaneja (23° 01' S, 50°47'W), Norte do Estado do Paraná, foram encontradas duas larvas de *Aedes scapularis*, em criadouro artificial (lata abandonada), entre a rodovia PR - 323 e a mata residual. A identificação da espécie foi confirmada junto à Faculdade de Saúde Pública da USP, em cuja coleção entomológica foi depositada uma larva.

Lane⁵ (1936) havia descrito um criadouro anormal para *Aedes scapularis*, representado por um pilão, com água limpa e rica em matéria orgânica, encontrado no interior da mata em local sombreado. Lourenço-de-Oliveira⁶ (1986) cita coletas em criadouros artificiais de solo, do tipo vala de drenagem, impressão de pneus e pegadas de animais. No atual encontro observou-se que o criadouro, representado por uma lata de tamanho médio em

posição vertical, totalmente aberta na face superior, encontrava-se em terreno gramado plano e sem depressões, com outros recipientes que teriam sido descartados junto a um posto fiscal, localizado no km 458 da rodovia citada.

Diante desta constatação, torna-se importante observar se recipientes artificiais tendem a apresentar potencial de criação para *Aedes scapularis*, a exemplo dos criadouros nos quais a espécie é habitualmente encontrada. Um novo comportamento da espécie abriria perspectivas para investigações.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Luiz Roberto Fontes, da Superintendência de Controle de Endemias/ SUCEN, e ao Prof. Dr. Delsio Natal, da Faculdade de Saúde Pública da USP por suas sugestões. À Prof. Dra. Maria Anice M. Sallum, da Faculdade de Saúde Pública da USP, pela confirmação da identificação da espécie.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARNELL, J. H. Mosquito studies (Diptera, Culicidae). XXXIII - A revision of the *Scapularis* group of *Aedes* (*Ochlerotatus*). *Contr. Am. Entomol. Inst.*, **13**: 1-144, 1976.
2. FORATTINI, O. P. *Entomologia médica*. São Paulo, Ed.USP, 1965. v.2
3. FORATTINI, O.P.; GOMES, A. de C.; SANTOS, J.L.F.; GALATI, E.A.B.; RABELLO, E.X.; NATAL, D. Observações sobre atividade de mosquitos Culicidae em mata residual no Vale do Ribeira, S.Paulo, Brasil. *Rev. Saúde Pública*, **15**: 557-86, 1981.
4. FORATTINI, O.P.; KAKITANI, I.; MASSAD, E.; MARUCCI, D. Studies on mosquitoes (Diptera: Culicidae) and anthropic environment 9- Synanthropy and epidemiological vector role of *Aedes scapularis* in South-Eastern Brazil. *Rev. Saúde Pública*, **29**: 199-207, 1995.
5. LANE, J. Notas sobre culicídeos de Mato Grosso. *Revista do Museu Paulista*, **20**: 1936.
6. LOURENÇO-DE-OLIVEIRA, R.; HEYDEN, R.; SILVA, T.F. da. Alguns aspectos da ecologia dos mosquitos (Diptera; Culicidae) de uma área de planície (Granjas Calábria), em Jacarepaguá, Rio de Janeiro. V. criadouros. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, **81**: 265-71, 1986.
7. MITCHELL, C. J. & FORATTINI, O. P. Experimental transmission of Rocio encephalitis virus by *Aedes scapularis* (Diptera: Culicidae) from the epidemic zone in Brazil. *J. Med. Entomol.*, **21**: 34-7, 1984.
8. RACHOU, R.G. ; LIMA, M.M. ; NETO, J.A.F. ; MARTINS, C.M. Inquérito epidemiológico de filariose bancroftiana em uma localidade de Santa Catarina. Como fase preliminar de uma prova profilática. Constatação de transmissão extradomiciliária por um novo vetor, *Aedes scapularis*. *Rev. Bras. Malariol. Doenç. Trop.*, **7**: 51-70, 1955.